

## ARTIGO

### Fichas Informatizadas de Observação do Rendimento do Professor

**Professor Luís Miguel Pancas – EB 2,3 de Taveiro**

**Dr. Rui Mendes – Escola Superior de Educação de Coimbra**

**Escola Superior de Educação de Coimbra**

#### Introdução

As diferentes dimensões da intervenção pedagógica e competências técnicas de ensino são usadas, pelos supervisores e formandos, como pontos de referência que norteiam a qualidade da função docente. A observação directa da prestação do docente nas diversas competências técnicas de ensino é o principal meio de obtenção de informação sobre o nível de desempenho do formando.

O elevado número de possíveis e desejáveis competências de ensino a observar, bem como a frequência de observações sobre cada uma dessas competências durante o período de formação, coloca aos supervisores e aos formandos o desafio e a necessidade de melhor gerir a quantidade de informação recolhida.

Tivemos por objectivo principal conceber um programa em suporte informático, que permita organizar os dados da observação directa e, por conseguinte, facilitar a melhor interpretação e análise quantitativa e qualitativa dos mesmos.

Realizámos um estudo meramente exploratório com o objectivo de conhecer que meios utiliza o professor orientador para registar as informações sobre a leccionação do estagiário e conhecer que estratégia utiliza para fornecer essa informação ao estagiário no final da aula.

O programa concebido, designado por Fichas Informatizadas de Observação do Rendimento do Professor (FIORP), tem um MENU de entrada que dá acesso a variados itens, nomeadamente: 1. Base de dados com informações referentes aos utilizadores; 2. Relatórios das classificações finais das várias dimensões e relatórios dos dados pessoais; 3. Help (Ajuda) ao qual se poderá recorrer para o esclarecimento de qualquer dúvida; 4. Cinco Fichas de Observação para efectuar o registo do desempenho do estagiário.

São várias as abordagens sobre a Supervisão Pedagógica que nos têm sido apresentadas tendo cada uma delas sido construída segundo várias perspectivas. Deste modo deparamo-nos com três modelos (Rodrigues (s/d, p.36), Golhammer (s/d, citado por Januário, 1999)) sendo um quarto da nossa autoria, tendo em conta os modelos anteriores.

Com o estudo exploratório realizado pretendemos saber que estratégias utiliza o professor orientador, para registar as informações sobre a leccionação do estagiário e se tem alguma estratégia para fornecer essa informação ao estagiário no final da aula.

A amostra foi de três professores orientadores de estágio, um do sexo masculino e dois do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 31 e os 34 anos. Todos estes docentes leccionam em escolas do distrito de Coimbra.

Foi realizada uma entrevista aos orientadores de estágio, utilizando um gravador Sanyo, modelo TRC 500<sup>A</sup> – Micro Cassette Tape Recorder a fim de recolher as seguintes informações: Idade; Anos de Serviço; Há quantos anos é professor orientador?; Teve alguma formação para exercer tal função?; Que dificuldades encontrou quando iniciou a orientação de estágio?; Que estratégia utiliza para registar as informações sobre a leccionação do estagiário?; Que aspectos costuma observar?; Tem alguma estratégia para fornecer essa informação ao estagiário no final da aula?.

Depois do registo audio, este foi passado para um suporte escrito, onde foi feito o tratamento do seu conteúdo. Tentámos retirar do conteúdo palavras que se relacionassem com o modo como eram feitos os registos e como eram fornecidas as informações.

Do tratamento destes dados chegámos aos seguintes resultados: os entrevistados não tiveram formação específica, para exercer o cargo de orientador de estágio. A sua formação baseia-se essencialmente na experiência profissional e no seu próprio estágio, no âmbito da sua formação inicial.

Não existe um padrão de registo do desempenho dos estagiários entre os entrevistados. Enquanto um tem uma ficha “uma ficha de registo onde observo os aspectos positivos da aula, aspectos negativos, recomendações”, outro usa as fichas pré-elaboradas da literatura da especialidade (e.g., Livro Pedagogia do Desporto, instrumentos de observação sistemática da Educação Física e Desporto) e o terceiro, alegando falta de tempo, não utiliza ficha, utilizando, em vez desta, o próprio plano de aula.

O que cada um observa varia também um pouco, em relação aos outros. Enquanto que um privilegia “Gestão do tempo; Informação: Qualidade e pertinência; Feedback; Posição e deslocamento do professor; Clima de aula; Selecção das estratégias, de acordo com o nível dos alunos e com os conteúdos definidos no plano de aula; Cumprimento ou não do plano de aula.”, outro dá mais importância aos seguintes aspectos: “Desde os feedback, que para mim é uma das mais importantes senão mesmo das mais importantes, até questões ditas menores, mas do género clima da aula ou análise da segurança das sessões ou a pertinência da informação gráfica que eles usam esporadicamente nas aulas deles.”.

### **- Fichas Informatizadas de Observação do Rendimento do Professor**

O computador pode ser um aliado no sentido de pouparmos tempo em situações monótonas de cálculos, oferecendo quase de imediato os resultados de que tanto necessitamos para, por exemplo, ajudarmos o aluno-professor (estagiário) a melhorar a sua performance.

#### **- Apresentação do programa**

O programa - **Fichas Informatizadas de Observação do Rendimento do Professor (FIORP)**, foi construído na base do FileMaker Pro 3.0, da Claris ® Corporation.

O programa consta do somatório de 5 fichas de observação em 5 momentos distintos. Do somatório dos resultados dessas observações surgirá uma base de dados, que terá como objectivo informar *in loco* sobre a situação do aluno-estagiário no momento e visionar a sua evolução, ao longo dos 5 momentos previstos.

A base de dados tem um menu de entrada que possibilita uma fácil navegação ao utilizador.

A primeira acção, ao utilizar o programa, será o registo de todos os que estão envolvidos no estágio, possibilitando que cada elemento tenha o seu processo individual. Preencher os vários campos propostos pelo programa mas, como é natural, existem campos essenciais, como por exemplo, o NOME e a FUNÇÃO, devendo ser escolhidas as várias hipóteses pré-definidas (Professor Orientador, Professor Estagiário, Supervisor, ...) ou acrescentar outras, consoante as necessidades presentes ou futuras.

Neste quadro podemos encontrar outros campos identificativos, como por exemplo: ESCOLA DE ESTÁGIO, MORADA, IDADE, E-MAIL, etc. Devemos então voltar ao MENU PRINCIPAL, para que, deste modo, possamos escolher uma das cinco fichas de observação propostas pelo FIORP.

A base de dados recolhe informações obtidas através de 5 fichas de observação, que têm por objectivo atender a 17 dimensões e que, no seu conjunto, correspondem a 105 categorias.

As **dimensões** são as seguintes:

1 - Gestão e organização; 2 - Instrução inicial; 3 - Qualidade da informação; 4 - Meios audiovisuais; 5 - Demonstração; 6 - Controlo da informação no início; 7 - Organização e gestão da turma antes da prática; 8 - Activação geral; 9 - Controlo activo da prática; 10 - Valores das actividades propostas; 11 - Questionamento; 12 - Disciplina; 13 - Feedback; 14 - Organização e gestão da turma em prática; 15 - Informação final; 16 - Gestão da turma no final; 17 - Avaliação global da aula.

A ficha número um é constituída por quatro dimensões: Gestão e Organização Inicial; Instrução Inicial; Qualidade da Informação e Meios Audiovisuais. No fim de registar a dimensão Gestão e Organização poderá escolher outra dimensão, clicando na barra de botões que se encontra no final.

f1 dimensão: <u>GESTÃO e ORGANIZAÇÃO INICIAL</u>					
1ºObs.	2ºObs.	3ºObs.	4ºObs.	5ºObs.	Total
<b>pontualidade:</b>					
5	3	3	3	3	3,4
<b>início da actividade:</b>					
4	3	3	3	3	3,2
<b>local de reunião:</b>					
5	3	3	3	3	3,4
<b>acessibilidade e prontidão do material:</b>					
4	3	3	3	3	3,2
<b>método de assinalar faltas:</b>					
3	3	3	3	3	3
4,2	3	3	3	3	

Figura 1 - Ficha 1. - dimensão: gestão e organização inicial

No fim de preencher a ficha número um deve clicar no botão Menu, para se deslocar até ao MENU PRINCIPAL e, a partir daí, poder iniciar o registo das outras cinco fichas.

No Menu Principal temos ainda duas grandes funções: LISTAS e RELATÓRIOS. As LISTAS têm como função fornecer-nos resumos da base de dados de um modo rápido e eficaz, como por exemplo, saber quantas pessoas estão envolvidas no estágio e quem são.

Os relatórios são o nosso objectivo final, uma vez que são estes que, de uma forma rápida e eficaz, dão os resultados imediatos do registo do orientador de estágio, ou de outra pessoa, mesmo um colega de estágio, do desempenho do professor-estagiário.

Logo que termine a primeira observação poderá ter uma classificação do seu rendimento. O FIORP está também programado para realizar relatórios de vários tipos, desde uma listagem dos nomes das pessoas envolvidas, até a um relatório final, que faz referência às dezassete dimensões para o qual está preparado.

Os níveis de classificação das fichas de observação vão de 1-5:

- Nível 1. - Quando o professor não abordou as categorias e/ou quando demonstrou graves deficiências;
- Nível 2. - Apesar do desempenho revela ainda dificuldades;
- Nível 3. - Demonstrou um desempenho regular sem deficiências de maior;
- Nível 4. - Demonstrou um bom desempenho;
- Nível 5. - Sem falhas e um nível de desempenho exemplar.

## Conclusões

Do nosso estudo, meramente exploratório, que incluiu apenas três docentes, chegámos às seguintes conclusões: Os entrevistados não tiveram formação específica para exercer o cargo de orientador de estágio. A sua formação baseia-se essencialmente na experiência profissional e no seu próprio estágio, no âmbito da sua formação inicial.

Não existe um padrão de registo do desempenho dos estagiários entre os entrevistados.

Chegámos à conclusão de que não existe um instrumento padronizado para as observações das aulas dos professores estagiários. As fichas de registo da observação das aulas variam de orientador para orientador, sendo algumas criadas por estes. Verificámos que existem professores que utilizam fichas pré-elaboradas da literatura da especialidade e neste estudo também nos deparámos com professores orientadores, que não recorrem à utilização de fichas para registar as evoluções e retrocessos dos professores estagiários.

O que cada um observa varia um pouco também com a metodologia que segue e com as dimensões que observa.

Este estudo exploratório serviu apenas para termos uma percepção daquilo que se passa a um nível muito restrito.

Se num estudo mais alargado se verificar que existe uma metodologia de registo das observações feitas pelo orientador de estágio o programa FIORP terá pouco sentido, mas se tal não se verificar, este poderá vir a ser uma ferramenta auxiliar de trabalho de todos aqueles que estão envolvidos nos estágios. Em relação ao nosso desafio, construímos um programa em suporte informático, que permitirá organizar os dados da observação directa e, por conseguinte, facilitar uma melhor interpretação e análise quantitativa e qualitativa dos mesmos.

O nosso programa FIORP está longe de ser o ideal, mas pensamos que será um ponto de partida para novos aperfeiçoamentos, consoante as necessidades de quem o utiliza, podendo-se sempre (re)criar novas versões.

## Referência Bibliográfica

- Costa e col., (1996). *Formação de Professores em Educação Física, concepções, investigação, prática*. Lisboa: Edições FMH.
- FileMaker Pro User's Guide (1995). Claris Corporation.
- Mosston e col. (1996). *La enseñanza de la educación física: La reforma de los estilos de enseñanza*. Barcelona: Hispano Europea.
- Moreira, S. (1991). *Educação Física e informática*. Rio de Janeiro: Shape Editora.
- Rodrigues, J. (s/d). *A supervisão pedagógica... da teoria à prática*. Pedagogia do Desporto, estudos 1-2-3. Lisboa: FMH.
- Rosado, A. (s/d). *Observação e reacção à prestação motora*. Lisboa: Edições F.M.H.
- Sarmento e col. (1998). *Pedagogia do desporto. Instrumentos de observação sistemática da educação física e desporto*. Lisboa: Edições F.M.H.